

A diluição das fronteiras disciplinares no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: um diálogo entre educação e ciências sociais nos anos 1950 e 1960¹

Dilution disciplinary boundaries at the Brazilian Center for Educational Research: a dialogue between education and social sciences in the 1950 and 1960

Fernando Gouvêa*¹

Palavras-chave

MEC/CBPE;
Intelectuais;
Multidisciplinaridade;
Desenvolvimento
Nacional.

Resumo: O artigo objetiva a análise das interlocuções ocorridas entre historiadores, educadores, antropólogos e sociólogos no âmbito do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) durante os anos de 1955 a 1964. O CBPE possuiu duas divisões que possibilitaram este espaço de diálogo: a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais e a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais. Torna-se central o estudo das publicações resultantes das pesquisas multidisciplinares realizadas pela instituição, haja vista serem fruto dos debates e embates que possibilitaram de maneira inédita a diluição de fronteiras entre educadores, historiadores e demais intelectuais do campo das Ciências Humanas e Sociais.

Keywords:

MEC/CBPE;
Intellectuals;
Multidisciplinarity;
National Development.

Abstract: *This paper is focused on the analysis of dialogues occurred between historians, educators, anthropologists and sociologists in the scope of CBPE (Brazilian Center for Educational Researches) – between the period of 1955 to 1964. The CBPE has two divisions which enabled this dialogue*

¹ Recebido em 22/07/2015. Aceito para publicação em 25/02/2016.

*¹ Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), atuando como docente no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor em Educação pela PUC-Rio. E.mail: gouveafcf@uol.com.br.

space: Educational Studies and Researches Division and Social Studies and Researches Division. This way, study of the publications resultant from the interdisciplinary researches carried by the institution turns out to be central due to the fact that they were originated from debates and resistances which enabled, in a singular way, boundary dilution between educators, historians and other intellectuals engaged on Social and Human Sciences.

Introdução

A compreensão das rígidas fronteiras que insistem em permanecer na área da pesquisa entre historiadores, educadores, antropólogos e sociólogos no tempo presente sugere pensar um tanto do que foi feito num tempo passado. Neste aspecto, parece necessário explicitar que não se trata de buscar a gênese, a primeira hora ou um extenso levantamento historiográfico das instituições de pesquisa no Brasil ou mesmo qualquer pretensão de ineditismo. Tal abordagem iria descaracterizar os objetivos deste artigo e nem caberia no espaço ofertado para a consecução deste trabalho.

A intenção deste artigo é apontar a existência de diálogos entre educadores e cientistas sociais que determinaram a diluição das fronteiras disciplinares mediante pesquisas e publicações realizadas no âmbito do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) na gestão de Anísio Teixeira. O diálogo com as fontes permitiu elucidar tais diálogos multidisciplinares. Mas por onde começar a história destes diálogos?

Entendemos que os anos 1950-1960 significaram um tempo de efervescência político-institucional de uma sociedade em movimento no campo do pensamento nacional-desenvolvimentista (BOTELHO, BASTOS e BÔAS, 2008) e, portanto, possibilitaram a existência de um modelo de sociedade que propiciou a criação de diversas instituições inextricavelmente ligadas a uma formação docente dentro de uma perspectiva relacional com o campo da pesquisa, a saber: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – 1951); a Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES – 1951) e o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE – 1955) (GOUVÊA, 2012, 2012a; GOUVÊA, LEITE FILHO e SANTOS, 2008).

A lista de instituições criadas revela o desejo de mudança em direção ao moderno, porém uma mudança alicerçada na urgência da demolição dos obstáculos, especialmente os de caráter econômico e educacional. Por certo, fica uma indagação: o que diferencia os desejos desse tempo dos desejos de hoje? Uma análise acurada revela que o desejo de mudanças nos anos 1950-1960 teve como esteio a mudança planejada, a mudança pensada como potencial de solidificação de um determinado tipo de desenvolvimento: o nacional-desenvolvimentismo. Além de ser uma alteração nos rumos de uma sociedade em busca de soluções a partir de pesquisas e não do costumeiro improvisado (FERREIRA, 2003; GOUVÊA, 2008, 2010).

As instituições criadas no período em tela, há mais de meio século, contribuem para que possamos perceber a ousadia de aliar formação de professores com práticas de pesquisa multidisciplinares pautadas em um planejamento. Por mais que discordemos de tais práticas de intervenção no fazer docente, por mais que possamos criticar o exíguo espaço para as manifestações dos professores face ao proposto, não devemos deixar de reconhecer que algumas destas ações – mesmo com outros olhares – ainda buscamos com urgência no tempo presente.

Dentre as instituições enumeradas, destacamos o CBPE como um espaço privilegiado para o debate e embate, consensos e dissensos e diálogos possíveis entre cientistas sociais e educadores, tanto pela sua gênese quanto pela sua proposta de organização. Vale ressaltar que diversos pesquisadores e pesquisadoras se inclinaram sobre a temática (MARIANI, 1982; CUNHA, 1991; HENRIQUES, 1997; XAVIER, 1999; FREITAS, 1999; FERREIRA, 2001; LUGLI, 2002; SILVA, 2002; MENDONÇA, 2006).

No tocante às fontes de pesquisa, o artigo utiliza os seguintes impressos oficiais do CBPE: a Revista Educação e Ciências Sociais e o Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, numa tentativa de revisitar estes percursos dialógicos via os relatórios de pesquisas e as notícias sobre o andamento das publicações. Para além do produto, desejo evidenciar este processo de construção coletiva. Desta forma, dar voz a estes documentos que parecem um tanto esquecidos e que será preciso retomar os seus significados como um espaço privilegiado para diálogos fecundos.

Antes de adentrarmos no CBPE, faz-se necessário explicar que a gestão financeira partia do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), também sob a direção de Anísio Teixeira desde 1952, que estava localizado no seio do Ministério da Educação.

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: estrutura e projetos

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais foi criado pelo Decreto 38.460 de dezembro de 1955, tendo como localização a cidade do Rio de Janeiro e mais cinco Centros Regionais de Pesquisa Educacional: São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Bahia. A partir da publicação do referido Decreto, ocorreu a elaboração do Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e dos Centros Regionais. O CBPE estava ligado à proposta de modernização da gestão pública no Brasil, levada a termo nos anos de 1956 a 1961, precisamente sob a presidência de Juscelino Kubitschek, com o modelo de Dupla Coordenação ou Administração Paralela que refinaram o conceito das Campanhas Extraordinárias, “pois a administração paralela era, portanto, um esquema racional, dentro da lógica do sistema – evitando o imobilismo do sistema sem ter que contestá-lo radicalmente – uma vez que os novos órgãos funcionavam como centros de assessoria e execução, enquanto os antigos continuavam a corresponder aos interesses da política de clientela ainda vigente” (BENEVIDES, 1976, p. 224).

A fim de evitar qualquer espécie de anacronismo, é necessário um esclarecimento sobre o sentido da palavra pesquisa e os seus objetivos dentro do CBPE no período de 1955 a 1964. Para tal, utilizarei trechos de uma carta de

Anísio Teixeira² (diretor do CBPE), datada de 24 de outubro de 1956, para Fernando de Azevedo (diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo) sobre o entendimento do primeiro em relação ao conceito de pesquisa educacional. Seguem alguns trechos da missiva com data de 24 de outubro de 1956:

[...] Primeiro – a minha idéia de “pesquisa educacional”, além de compreender tudo o que é realmente pesquisa, incluiria algo demais geral, que devia transmitir a todo o sistema escolar, da classe à sala do diretor, a idéia de que todo esse imenso aparelho é um aparelho para coleta e registro de fatos [...]. Isto posto, um dos primeiros trabalhos – raízes do Centro seria o preparo de formulário e fichas para o registro de fatos escolares. Substituir o espírito puramente estatístico ou, se quiser, quantitativo dos registros escolares, pelo qualitativo. [...] Segundo – além da acumulação desse material, o professor e o diretor da escola seriam instruídos de que eles sempre se poderiam dirigir ao Centro para estudar problemas que lhes tivessem surgido e que não tivessem capacidade de resolver. (VIDAL, 2000, pp. 89-91)

Portanto, coletas e registros trabalhados de forma qualitativa; efetiva participação dos informantes no processo de execução das pesquisas; e levantamentos e preparação de material a ser utilizado pelos professores para a ocorrência da mudança das condições de trabalho nas escolas, tudo isto funcionariam como elementos básicos para a realização de pesquisas educacionais com qualidade.

Para a efetivação deste padrão de pesquisas, partimos do pressuposto de que foi colocada em jogo uma *rede* de publicações que possibilitou o acionamento de três *estratégias* (ELIAS, 1994; CERTEAU, 2004) para a consubstanciação deste projeto: a estratégia de articulação, por serem os impressos veículos de informação de uma instituição que almejou o máximo envolvimento de todos os atores; a estratégia de intervenção, haja vista a possibilidade de pensar os impressos enquanto vozes oficiais da instituição que buscou organizar a sua representação institucional nos planos internacional, nacional e regional; e, por fim, a estratégia de legitimação em que os impressos são escrituras de Estado que buscaram imprimir e erigir a memória de um determinado grupo de poder como hegemônica e paradigmática no campo da Educação e, no caso do CBPE, também no campo das Ciências Sociais.

O CBPE publicou a Revista Educação e Ciências Sociais desde a sua fundação até 1962. Acompanho o raciocínio de Xavier (1997, p. 85) ao afirmar a importância deste periódico que “[...] publicou um conjunto de ensaios, relatórios de pesquisa, análises de conjuntura e resenhas de obras da área de educação e ciências sociais que nos permitem perceber importantes aspectos do debate educacional dos anos 50-60 [...]”. Além do referido periódico, o Centro possuiu um Boletim Mensal que divulgava as notícias e ações dos Centros Regionais de Pesquisa Educacional e que – após o encerramento da publicação

² A fim de evitar numerosas e extensas notas de rodapé, esclareço que as biografias dos intelectuais da área de Educação podem ser encontradas no Dicionário de Educadores no Brasil (FÁVERO e BRITTO, 1999). Quanto aos historiadores e aos antropólogos o processo será distinto, haja vista a inexistência de uma fonte única de pesquisa.

da Revista Educação e Ciências Sociais – passou a ser o canal de escoamento dos relatórios de pesquisa da instituição. A Revista será a fonte privilegiada neste trabalho, pois tais modelos de impresso

[...] conferem uma estrutura ao campo intelectual por meio de forças antagônicas de adesão – pelas amizades que as subtendem, as fidelidades que arrebanham e a influência que exercem – e de exclusão – pelas posições tomadas, os debates suscitados, e as cisões advindas. (Sirinelli, 2003, pp. 231-269)

Pelas páginas da revista se fizeram presentes artigos, relatórios sobre as publicações institucionais e os resultados das pesquisas multidisciplinares realizadas pela instituição como frutos dos debates e embates que possibilitaram, de maneira inédita, a diluição de fronteiras entre educadores, historiadores e demais intelectuais do campo das Ciências Sociais no âmbito do governo federal.

Desta forma, é perceptível a existência de uma rede de publicações amparada num projeto editorial que teve nos impressos a sustentação necessária para a divulgação das intenções almejadas: a legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e, especificamente no que tange a este artigo, a legitimação de determinadas maneiras de pensar e fazer pesquisas de forma a alcançar intervenções exemplares nas práticas curriculares e nas práticas dos docentes, num processo de articulação entre Educação e Sociedade via realização de pesquisas, inquéritos e levantamentos conduzidos por educadores, historiadores, sociólogos e antropólogos ligados à instituição.

Quanto aos fins e objetivos do CBPE, destacamos três pontos:

[...] I – pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, tendo em vista a elaboração gradual de uma política educacional para o país; II – elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país – em cada região – nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos; III – elaboração de livros-fonte e de textos, preparo de material de ensino, estudos especiais sobre administração escolar, currículo, psicologia educacional, filosofia da educação; medidas escolares e de qualquer outro material que concorra para o aperfeiçoamento do magistério nacional. (Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Revista Educação e Ciências Sociais, n. 1, 1956, pp. 49-50)

Notadamente, um ambicioso programa de trabalho, com objetivos amplos que podem ser resumidos em frentes de atuação e intervenção no campo educacional: o estudo das questões regionais, a construção de uma política nacional, a reestruturação de todo o sistema educacional, a elaboração de material para o trabalho docente e o programa de treinamento para os profissionais envolvidos com as tarefas educacionais.

Assim, aos Centros Regionais coube o cumprimento das seguintes diretrizes, objetivos e fins que foram estabelecidos como fulcrais para a sua criação. A saber:

[...] a) A análise do processo de desenvolvimento que vem afetando a sociedade brasileira como um todo, embora com intensidade variável nas diferentes regiões do país [...]. b) Concebida a escola como fator de progresso ou de reajustamento, ou de influência que deve ser canalizada no sentido traçado pelo desenvolvimento do sistema social em causa, as diretrizes de uma política educacional exigem fundamentação, para a qual os estudiosos da educação e de ciências sociais podem e devem contribuir. (Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Revista Educação e Ciências Sociais, n. 1, 1956, p. 51)

No que tange à sua estrutura, o CBPE possuiu quatro divisões: Estudos e Pesquisas Educacionais, Estudos e Pesquisas Sociais, Documentação e Informação Pedagógica e Aperfeiçoamento do Magistério. Efetivamente, explorarei as rotinas de atividades estabelecidas para a Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE) e para a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS), por considerá-las os espaços privilegiados de diálogo dos pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento visadas por este estudo.

A Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais, sob a coordenação de Jayme Abreu, tinha como destino o desenvolvimento de estudos sobre os seguintes temas:

[...] sistemas estaduais de educação [...]; condições históricas, sociais, econômicas e culturais da elaboração dos currículos elementares e médios [...]; matérias ou atividades que constituem os currículos escolares do ensino elementar e médio[...]; formas e processos de administração educacional no Brasil [...]; elaboração de manuais de ensino e de material didático; situação do aluno [...]; descrições monográficas a serem confiadas a educadores de diferentes estados [...]
(Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Revista Educação e Ciências Sociais, n. 1, 1956, pp. 55-56)

A citação oferece uma cartografia do terreno em que estavam assentadas as bases das pesquisas que a instituição se propôs a executar. Neste aspecto, chama a atenção que logo abaixo deste elenco de temáticas e ações venha a observação de que “para a realização de suas tarefas, a DEPE se valerá das contribuições da filosofia da educação, história da educação, psicologia, administração educacional e disciplinas correlatas” (Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Revista Educação e Ciências Sociais, n.1, 1956, p. 54). Tal aspecto toma corpo quando o Plano de Organização da instituição explicita que o encaminhamento e a elaboração dos planos de trabalho e dos respectivos projetos de pesquisa do CBPE ficariam sob a responsabilidade da Direção de Programas do CBPE, Direção esta constituída por um cientista social e um educador.

Por fim, no que concerne à estrutura do CBPE, sob a coordenação de Darcy Ribeiro, à Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS) cabia a coordenação de estudos e pesquisas que conduzissem

[...] ao conhecimento da cultura e da sociedade brasileira e de seu desenvolvimento, em conjunto e em cada região do país, a fim de permitir a compreensão mais ampla e profunda que fôr possível dos

fatos educacionais em suas relações com a vida social (...). Para a realização de suas tarefas científicas a DEPS se valerá das contribuições especializadas da a) sociologia, b) psicologia social, c) antropologia, d) economia e demais disciplinas sociais. (Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Revista Educação e Ciências Sociais, n. 1, 1956, p. 54)

É evidente que a existência de um Plano não significa que as relações internas se deram desta forma e, muito menos, que todos os objetivos tenham sido alcançados. Os diálogos presentes neste momento de discussão sobre a identidade do CBPE foram a expressão candente da necessidade de interlocução de campos diversos do conhecimento para a tentativa de estabelecimento de uma pauta de pesquisas consoante aos desafios da época.

As publicações do CBPE

No interesse direto da temática proposta, serão analisadas algumas obras das Séries I (Guias de Ensino), III (Livros-Fonte), IV (Currículos, Programas e Métodos), VI (Sociedade e Educação) e IX (Levantamentos Bibliográficos). Segundo Xavier (2004), as publicações permitiram a existência de diálogos fecundos entre historiadores e educadores no processo de elaboração das obras.

Os Guias de Ensino - Série I foram pensados a partir da necessidade premente de assistência aos professores, porém uma assistência que se encontrava em uma encruzilhada sobre os métodos: realizar cursos de aperfeiçoamento para os docentes ou iniciar a elaboração de guias de ensino para a sua orientação? A segunda possibilidade mostrou-se a mais eficaz e financeiramente a mais viável, além do que – acreditavam os defensores da proposta – a elaboração de guias para a orientação de cada professor no ensino primário e no ensino médio seria saudada por todos os entendidos nas questões educacionais como providência de alto alcance. Portanto, os profissionais convidados para a elaboração do material desta série tiveram a tarefa de pensar as mudanças de rumo na composição dos livros didáticos no Brasil. Para isto, mais do que a competência, seriam necessários dois outros indispensáveis qualificativos: uma convicção segura dos males provindos entre nós do ensino verbalista e um entusiasmo pelas vantagens de uma mudança radical nesse ensino que os levasse a se dedicarem à penosa tarefa da elaboração dos manuais, com sacrifício, parcial embora, de outras atividades profissionais.

A consecução deste projeto na área de História teve a contribuição dos intelectuais Américo Jacobina Lacombe³ e Carlos Delgado de Carvalho⁴, que

³ Américo Jacobina Lacombe, professor, historiador, biógrafo e ensaísta, nasceu no Rio de Janeiro em 7 de julho de 1909 e faleceu na mesma cidade em 7 de abril de 1993. Bacharel em Direito em 1931. Deixando a Secretaria do Conselho Nacional de Educação, passou a Diretor da Casa de Rui Barbosa no período de 1939 a 1967. Pertenceu ao Conselho da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e até 1980 foi Presidente da Alliance Française do Rio de Janeiro, tendo recebido pouco antes, das mãos do Embaixador Jean Béliard, a Cruz da Legião de Honra. Fonte: <http://www.academia.org.br>.

⁴ Carlos Delgado de Carvalho nasceu em 1884 e faleceu em 1980. Publicou 49 livros e elaborou inúmeros trabalhos nas áreas de ciência política, sociologia, história, educação,

foram contratados pelo CBPE para a elaboração de guias sobre História Geral e História do Brasil. A série Guias de Ensino publicou as obras *História Geral na Antiguidade* em 1956, *História Geral na Idade Média* (dois tomos) em 1959, e *História Geral da Idade Contemporânea*, de autoria de Carlos Delgado de Carvalho.

A Série III - Livros-Fonte destinava-se a prover os estudiosos, em geral, e os educadores e professores, em particular, de material básico para a compreensão dos diferentes aspectos da realidade brasileira. Da série, desejo colocar em evidência o livro publicado em 1960: *O que se deve ler para conhecer o Brasil*, de autoria de Nelson Werneck Sodré⁵. Trata-se de uma antologia organizada em três partes: a primeira, desenvolvimento histórico, com as suas duzentas páginas, inicia com a Europa no século XV e finda com a Revolução Brasileira situada pelo autor em meados do século XX. O autor dedicou setenta e seis páginas a informações preliminares e um extenso elenco de fontes principais e fontes subsidiárias sobre diferentes campos do conhecimento, dentre os quais: estudos históricos, sociais, econômicos, antropológicos e educacionais. Por fim, tem como eixo a Cultura Brasileira, contendo análises e referências bibliográficas relativas ao folclore, às artes, à ciência, à literatura, à imprensa e aos costumes.

Obra de fôlego, o livro contemplou a indicação de 546 fontes principais e 1.105 subsidiárias para estudos e pesquisas. Evidente que chama atenção o título impositivo e diretivo da obra que, no entanto, não invalida as contribuições prestadas e serve como entendimento da pauta institucional e dos objetivos do CBPE no sentido de legitimação institucional.

A Série IV - Currículos, Programas e Métodos atendeu aos fins e objetivos estabelecidos no Plano de Organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais relacionados ao tópico 1.23, que continha as seguintes diretrizes:

[...] À luz da política institucional que possa resultar da pesquisa antropológica e das verificações da pesquisa educacional: a) elaborar estudos, recomendações e sugestões para a reconstrução educacional, de cada região do país [...] b) elaborar, baseados nos fatos apurados e inspirados na política adotada, livros de texto de administração escolar, de construção de currículo, de filosofia da educação, de medidas escolares, de preparo de mestres, etc. (Plano de Organização do Centro

relações internacionais e geografia. Desenvolveu no IBGE estudos fundamentais para a organização do território brasileiro, o aprimoramento do ensino de geografia no país e para a discussão de temas relacionados à geopolítica e à diplomacia. Fonte: <http://www.ibge.gov.br>.

⁵ Nelson Werneck Sodré nasceu em 27 de abril 1911, no Rio de Janeiro, e faleceu em Itu no dia 13 de janeiro de 1999. cursou a Escola Militar de Realengo de 1931 a 1933. Em 1944, iniciou o curso da Escola de Comando e Estado-Maior, concluído em 1946. No ano seguinte, começou a lecionar na referida Escola, onde permaneceu até 1950 como chefe do Curso de História Militar. Em 1955 iniciou suas atividades como professor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), instituição que contava com a desaprovação dos militares conservadores. A partir de então, entregou-se totalmente à atividade intelectual de escritor e ao exercício do magistério no ISEB, onde passou a chefiar o Departamento de História. Fonte: <http://cpdoc.fgv.br>.

Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Revista Educação e Ciências Sociais, n. 1, 1956, p. 50)

Assim, o livro *Um quarto de século de Programas e Compêndios de História para o Ensino Secundário – 1931/1956*, com a assinatura do professor da Faculdade Nacional de Filosofia Guy de Hollanda, publicado em 1957 com um total de 292 páginas, representou um balanço dos currículos praticados, dos programas utilizados e dos métodos de referência para a disciplina História, cumprindo os objetivos traçados para a série. Entretanto, Guy de Hollanda, pertencente ao staff do CBPE e considerado o especialista em História da instituição, ultrapassou estes marcos e elaborou um estudo relativo aos estereótipos e valores nestes compêndios de História e as suas imbricações com os padrões de comportamento individual, de grupo ou de classe.

A série Sociedade e Educação (Série VI) propunha

[...] a compreensão da realidade brasileira, vista no que ela tem de permanente e de transitório, em suas constantes históricas, assim como nas múltiplas manifestações de seu desenvolvimento, no que apresenta de atraente e positivo tanto quanto em seus problemas. Enfim, a série Sociedade e Educação foi planejada como uma progressiva apresentação de subsídios tanto para a descrição sincrônica e transversal da sociedade nacional, em seus diferentes momentos históricos, como para a análise, sempre em atualização, de seu ajustamento e reajustamento às condições internas e externas que sôbre ela atuam. (LAMBERT, 1959, p.6).

O livro *Uma comunidade Teuto-Brasileira* foi escrito por Úrsula Albersheim⁶ e publicado em 1962. A obra apresenta o estudo de uma comunidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, tendo como objetivo principal a análise dos processos de assimilação e integração das populações de origem alemã à sociedade brasileira.

O livro foi dividido em oito capítulos, num total de 222 páginas, que analisam a história da região, as relações entre a cidade e o campo, suas estruturas demográfica e econômica, a organização social, a rede escolar e a complexa experiência de assimilação. O apêndice contempla a bateria de formulários aplicados à comunidade e um repertório de fotos da comunidade estudada.

O livro *Fontes para o Estudo da Educação no Brasil – Bahia*, editado em 1959 e de autoria de Luís Henrique Dias Tavares⁷, foi o único projeto concluído

⁶ Licenciada em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara. Fez cursos de Pós-graduação, de aperfeiçoamento em Antropologia Física e de aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais, este oferecido pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (ALBERSHEIM, 1962, p. 3).

⁷ Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal da Bahia em 1951. Obteve o Doutorado em História em 1961, mesmo ano em que assumiu a cátedra de História do Brasil na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da Universidade Federal da Bahia. Foi diretor do Arquivo Público da Bahia, professor emérito da Universidade Federal da Bahia e membro do Conselho Estadual de Cultura da Bahia. Diretor da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia no período de 1957 a 1964. Fonte: revistadehistoria.com.br.

da Série IX - Levantamentos Bibliográficos. A série tinha o objetivo de mapear fontes bibliográficas da área de educação de todos os estados e territórios do Brasil. Posteriormente, todo o material compilado forneceu a base para um empreendimento de cunho histórico e educacional que serviu de esteio a pesquisadores e professores no que concerne ao cotejamento de obras e o estabelecimento da evolução da educação em nosso país.

As pesquisas do CBPE

Os princípios contidos na orientação do Programa de Atividades do CBPE para os anos de 1956 e 1957 contribuem para o entendimento dos rumos definidos para a pesquisa no âmbito da instituição. São eles:

[...] 1. A característica que distingue o Centro é a importância que dá à contribuição potencial das ciências sociais para a solução dos problemas educacionais do Brasil. 2. Só devem ser estimuladas pelo Centro aquêles aspectos das pesquisas, no campo das ciências sociais, que tragam uma contribuição nesse sentido. Do mesmo modo, as investigações educacionais encorajadas pelo Centro devem levar em especial consideração os aspectos e as aplicações sociais. [...] 5. Dentro do arcabouço do tema principal, os projetos de pesquisa a serem empreendidos podem incluir alguns que necessitam muito tempo (a longo prazo, um a dois anos) para serem concluídos, mas deve-se procurar chegar a um acôrdo sôbre alguns projetos cujos resultados estejam prontos dentro de período relativamente curto (a curto prazo, seis meses a uma ano) (Orientação do Programa do CBPE para 1956 e 1957. Educação e Ciências Sociais. vol. I, n. 3, dez. p. 5, 1956).

O tema central das pesquisas do Centro pode ser tratado a partir da seguinte problematização: o sistema educacional brasileiro, considerado sob o ponto de vista de organização, conteúdo e método, satisfaz as exigências de mudança e das necessidades sentidas pelo povo brasileiro?

À Revista Educação e Ciências Sociais coube a responsabilidade da divulgação dos relatórios parciais ou finais das pesquisas do CBPE que contaram com equipes multidisciplinares na sua feitura. O espaço deste artigo não permite incursões na totalidade das pesquisas multidisciplinares promovidas pelo CBPE e publicadas na Revista Educação e Ciências Sociais.

O critério para a seleção das pesquisas – que considero diálogos entre ciências sociais e educação – está assentado nos referenciais teóricos utilizados pelos pesquisadores e não somente na posição acadêmica. Assim, por exemplo, entendo que um pesquisador especialista em Pedagogia que tenha utilizado referências bibliográficas da área de História, além de fortalecer o seu trabalho possibilitou um colóquio com pesquisadores de outras áreas do conhecimento, numa proposta multidisciplinar.

Duas pesquisas foram escolhidas para um detalhamento mais preciso daquilo que estou considerando um diálogo fecundo e uma quebra de fronteiras disciplinares ou campos de estudo: *A situação educacional de Pernambuco e Cidades-Laboratório*.

A primeira teve na pesquisa de caráter bibliográfico uma chave multidisciplinar para o entendimento dos limites de estabelecer apenas o olhar

dos educadores a fim de mapear as condições de um estado da federação. Desta forma, o longo processo de construção da pesquisa extrapolou sua visada para a história, a economia, a demografia, a cultura e, sobretudo, para os aportes da sociologia.

A pesquisa sobre A situação educacional em Pernambuco, sob a responsabilidade do pesquisador J. Roberto Moreira, bacharel em Pedagogia, apresentou quatro relatórios parciais de pesquisa que ocuparam 141 páginas da Revista Educação e Ciências Sociais. No primeiro relatório (agosto de 1956), o pesquisador justificou as suas hipóteses de trabalho e debruçou-se sobre os aspectos culturais da área do Recife. As referências fundamentais presentes no texto e que representam pontes para o diálogo multidisciplinar são os livros *Geografia e História de Pernambuco*, de Hilton Sette e Manuel C. de Andrade; *A cidade do Recife*, de Josué de Castro; e *Guia prático, histórico e sentimental da cidade de Recife*, de Gilberto Freyre.

O Trecho do 1º relatório parcial de pesquisa publicado na Revista Educação e Ciências Sociais, n. 2, agosto, 1956, pp. 107-138 destacou as seguintes observações:

[...] O que nos parece é que o Recife já não é mais uma simples "polis" capital de um Estado, mas também não pode ainda ser considerada uma "metrópole" na acepção sócio-econômica e cultural da palavra. Acha-se em franco processo de metropolização. Por outro lado, as condições históricas de sua formação, a que se aplicam tão bem os estudos de Gilberto Freyre sobre o processo de urbanização, constituída pela passagem da organização "casa grande-senzala" para a de "sobrados e mocambos", criam condições culturais e de mobilidade social na área recifense, que, associadas ao processo de metropolização, fazem com que o sistema educacional escolar existente, em vez de resolver problemas, mais os agravem ainda.

O segundo relatório (dezembro de 1956) trouxe os estudos referentes aos aspectos da situação educacional de Pernambuco com ênfase na infraestrutura econômica, no estudo comparativo da correlação entre investimento em educação e seus resultados, e na situação da população em relação às técnicas culturais básicas, incluindo a leitura e a escrita. O pesquisador ressaltou a posição do ensino secundário e do ensino superior com a utilização e interpretação de quadros estatísticos. A bibliografia consultada por Moreira basicamente é formada por documentos oriundos do IBGE, a saber: *Estatística agrícola* (1950); *Estado de Pernambuco* (1952); *Alfabetização no estado de Pernambuco* (1953); e *Anuário Estatístico do Brasil* (1955).

O Trecho do 2º relatório parcial de pesquisa – Revista Educação e Ciências Sociais, n. 3, dezembro, 1956, pp. 21-75, afirma:

[...] Estado pobre, de população densa, sem meios produtivos suficientes para lhe garantir um padrão razoável, luta com as maiores dificuldades no setor de educação e desenvolvimento tecnológico e cultural. As distâncias econômicas e culturais entre as suas diversas classes sociais são de tal monta que o Estado é bem uma miniatura das contradições brasileiras. Por isso, por suas próprias condições internas, a recuperação de Pernambuco e de todo o Nordeste, no sentido de um

desenvolvimento mais acelerado e equânime ou justo, é tarefa que parece fugir às possibilidades do próprio Estado e do seu povo.

No terceiro relatório – datado de março de 1957 – o pesquisador propôs uma análise das condições históricas e econômicas de Pernambuco, tendo como eixos de abordagem a posição geográfica e o clima, a escravatura e a tecnologia, a produção, o regime colonial do mercantilismo e a sua correlação com o latifúndio, encerrando com as relações entre cultura e desenvolvimento. As obras que possibilitaram um maior diálogo foram: *História Social Brasileira*, de Pedro Calmon; *Civilização holandesa no Brasil*, de José Honório Rodrigues e Joaquim Ribeiro; além dos livros de Gilberto Freyre, *Casa grande e senzala* e *Sobrados e mocambos*.

Segue o Trecho do 3º relatório parcial de pesquisa – Revista Educação e Ciências Sociais, n. 4, março, 1957, p. 227-255:

[...] Num Estado cuja estrutura básica é desse tipo, a cultura, no seu sentido antropológico, é pouco progressiva e pouco extensiva. Toma aspectos intelectualistas ou de humanismo estreito nas cidades, como elemento decorativo das elites e, por uma falsa interpretação coletiva do fenômeno de ascensão social, é tida como condição primordial, quase causa única e primeira de tal ascensão. Não atinge, porém, as populações do interior, principalmente a ponderável parcela dos sem-terra e nem mesmo as classes mais inferiores das populações urbanas, entregues ao obscurantismo e ao fatalismo de uma vida vegetativa.

Os aspectos regionais e culturais de Pernambuco e suas áreas litorâneas e interiores deram o tom ao quarto relatório parcial de pesquisa, apresentado em agosto de 1957. O relatório contemplou um mapeamento das diferentes áreas geográficas de Pernambuco nos aspectos educacionais, sociais e econômicos, sugerindo recursos tecnológicos a serem utilizados para a solução dos problemas encontrados. As obras *As regiões naturais de Pernambuco*, de Vasconcelos Sobrinho; *O outro nordeste*, de Djacir Menezes, e *População e açúcar no nordeste do Brasil*, de Manuel Diégues Jr., refletem o esforço para a mudança deste quadro.

4º relatório parcial de pesquisa – Revista Educação e Ciências Sociais, n. 5, agosto, 1957, p. 49-79:

[...] Desde já repetimos, porém, que a educação, só por si, alheia de outras medidas que devem ou já estão sendo planejadas, não realizará o milagre da recuperação das áreas semi-áridas do Nordeste, onde uma população vive com deficiência ou quase ausência dos modernos recursos tecnológicos. A educação será importante meio de bom êxito na execução dos planos de recuperação dessas áreas. Disso não há dúvida. Mas é preciso, repitamos, que ela atue com base na execução de tais planos.

A pesquisa foi concluída e publicada em 1959, na Série Estudos de Desenvolvimento Regional, pela Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição também dirigida por Anísio Teixeira e seus colaboradores.

A pesquisa “Cidades-Laboratório” foi a que demandou o maior investimento financeiro do CBPE. Iniciada em maio de 1959, teve duração de três anos e operou um intenso número de deslocamentos dos pesquisadores por cidades representativas sob o olhar antropológico de todas as regiões do país.

O primeiro projeto de instituição de uma cidade-laboratório para pesquisas referentes à educação foi redigido em 1957 por Oracy Nogueira⁸. O pesquisador vinha, anteriormente, realizando um trabalho sobre as relações entre o processo de socialização e a estrutura de uma comunidade no município de Itapetininga, no estado de São Paulo. A definição de uma área-laboratório no ideário da instituição sugeria a necessidade de um campo permanente de pesquisas para o esclarecimento e para a solução de problemas educacionais, de modo que os resultados das investigações sucessivas não apenas se somassem uns aos outros, mas se complementassem como um mapa superposto, formado por camadas oriundas dos diferentes olhares dos especialistas.

A proposta era de um campo de experimentação para iniciativas que visassem a dar maior eficiência ao sistema educacional do país, nos seus diferentes níveis escolares, e um campo permanente de demonstração e treinamento para os pesquisadores e pessoal docente e técnico a ser formado ou influenciado pelo CBPE. Ademais, a área eleita teria uma atuação intensiva, sistemática e contínua, com caráter experimental, sobre problemas de que ela compartilhasse dentro de uma área (regional ou nacional) mais ampla, visando, sobretudo, a obter resultados que pudessem ser aplicados em outras regiões semelhantes do país.

As primeiras cidades escolhidas para laboratório foram Leopoldina e Cataguases, em Minas Gerais, e o trabalho relativo ao levantamento preliminar das condições socioeconômicas e culturais estiveram sob a responsabilidade dos alunos pesquisadores do Curso de Aperfeiçoamento de Pesquisadores Sociais do CBPE, ficando a orientação geral a cargo de Nogueira e Darcy Ribeiro.

A concepção original da pesquisa foi alterada, conforme o trecho extraído da Revista Educação e Ciências Sociais, haja vista que

[...] O Programa de Pesquisas em Cidades-Laboratório, em sua primeira formulação, tinha como objetivo tomar municípios-tipo que se defrontassem com problemas educacionais comuns a cada uma das regiões mais diferenciadas do Brasil, para constituí-los em laboratórios de estudos e, posteriormente, de experimentação educacional [...]. A indicação recaiu nos municípios de Leopoldina e Cataguases que, conjuntamente, exprimem as condições sócio-

⁸ Formado pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo em 1943. A partir de 1941, passou a trabalhar como estudante-bolsista junto ao prof. Donald Pierson, na função de auxiliar de pesquisa, tendo como principal local de trabalho a sala que Sérgio Milliet lhe cedeu no Departamento de Estatística e Documentação Social da prefeitura de São Paulo. Concluiu o mestrado em Sociologia e Política no ano de 1945 na referida Escola. Em 1952, ingressou no Instituto de Administração da Universidade de São Paulo. No Instituto viria, ainda, a ser chefe do Setor de Pesquisas Sociais. A partir de meados dos anos 1950, passou a fazer parte da equipe de pesquisadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) (CAVALCANTI, 1995).

culturais correntes para os municípios do interior da Região Centro-Sul e são bastante acessíveis para um trabalho continuado por parte de nossa equipe do C.B.P.E. instalada no Rio de Janeiro. Os estudos de Leopoldina e Cataguases visavam formular uma orientação metodológica que, uma vez fixada, pudesse ser aplicada em outras regiões do país, à medida que os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais, da Bahia, do Recife, de Belo Horizonte, de Porto Alegre e de São Paulo, instituíssem suas cidades-laboratório. [...].(1958, n. 8, pp. 13-14)

Em termos realistas, o programa de pesquisas de Cidades-Laboratório foi subsumido pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), dirigida por J. Roberto Moreira, que havia pertencido aos quadros dirigentes do CBPE e foi afastado de suas funções no início do ano de 1958 por discordâncias extremas com Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira a respeito da permanência deste último à frente do INEP e, conseqüentemente, do próprio CBPE.

Fica patente, portanto, que Moreira tinha a função de gerenciamento em todos os assuntos atinentes ao referido programa de pesquisa e completo controle sobre os recursos financeiros necessários. Tal situação implicou o alargamento dos municípios atendidos e uma mudança completa das diretrizes dos planos originais que propuseram um trabalho de caráter qualitativo, pois o próprio CBPE não tinha quadros suficientes para um aumento significativo das áreas-laboratório.

Assim, a CNEA, com a urgência no enfrentamento do analfabetismo, traçou um programa de trabalho ambicioso, que elevou a Cidades-Laboratório os municípios de Timbaúba (Pernambuco), Catalão (Goiás) e Santarém (Pará), todos inseridos em 1958. Os planos de 1959 indicaram as cidades de Itaituba (Pará), Picuí (Paraíba), Júlio de Castilhos (Rio Grande do Sul), Ibirama (Santa Catarina), Rosário do Oeste (Mato Grosso) e Cianorte (Paraná).

O acompanhamento dos relatórios parciais de pesquisa indica quais os projetos que efetivamente iniciaram as suas ações até o mês de fevereiro de 1960, nas páginas 139 e 140 da Revista Educação e Ciências Sociais.

[...] A DEPS apresentará até o fim do corrente ano [1958] o conjunto das monografias que compõem o programa de pesquisas em cidades-laboratório e que dizem respeito aos municípios de: Leopoldina-Cataguases – Oracy Nogueira; Santarém-Itaituba- Klaas Woortmann e Roberto Décio de Las Casas; Júlio de Castilhos – Rudolf Lenhard; Ibirama – Úrsula Albersheim; Catalão – Fernando Altenfelder Silva e Timbaúba – Levy Porfirio Cruz. Os estudos sobre Timbaúba, Catalão, Leopoldina-Cataguases e Júlio de Castilhos encontram-se em fase adiantada de redação; a pesquisadora Úrsula Albersheim vem ultimando as tarefas de apuração dos dados por ela colhidos em Ibirama; o pesquisador Klaas Woortmann regressou do campo e já iniciou suas atividades no CBPE. Aguarda-se a chegada de Roberto Décio de Las Casas que, juntamente com Klaas Woortmann, darão início à elaboração do trabalho sob sua responsabilidade. Ao coordenador da Divisão caberá a tarefa de realizar a síntese dessas monografias.

Considerações finais

Após o golpe civil-militar de 1964, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais sofreu paulatinamente um esvaziamento das suas funções: os Centros Regionais de Pesquisas foram desativados em 1972 e, por fim, a instituição foi extinta em 1977. Pericles Madureira de Pinho, vice-diretor na gestão de Anísio Teixeira, comandou o CBPE no período de abril de 1964 até 1977.

Foi uma instituição que primou pela diluição de fronteiras entre historiadores e educadores, entre antropólogos e sociólogos, enfim, um rompimento de cercas que não deixou de reconhecer as especificidades das diferentes áreas do conhecimento como chave para a qualidade do trabalho coletivo da instituição.

Vale observar que este movimento era consoante ao período histórico em tela, no que concerne à criação de instituições que pudessem pensar o Brasil e planejar os caminhos a serem tomados, num modelo de desenvolvimento no qual a pesquisa era a base de sustentação para a ação. Para além, houve a ocorrência de um caráter de urgente mudança de um Brasil rural para um país industrial.

Estas possibilidades estiveram presentes em diferentes áreas de atuação, como percebemos na quantidade de planos trienais ou quinquenais com diversas metas a serem alcançadas. Os quantitativos estabelecidos eram embasados em levantamentos e pesquisas. Ou seja, sem demérito do trabalho realizado pelo CBPE, cabe esclarecer que se tratava do espírito do contexto histórico.

Por outro lado, mesmo se revelando como uma modernização necessária, o trabalho realizado pelos cientistas sociais e educadores foi exemplar – com todas as interdições ocorridas – pois acentuou que são possíveis o trabalho coletivo, as pesquisas multidisciplinares e os diálogos das diferentes áreas do conhecimento.

Portanto, cabe indagar: por que, no tempo presente, embora abrigados num mesmo instituto/centro ou departamento de uma mesma universidade, na lida cotidiana com aulas e pesquisas, ainda cabe perguntar por onde iniciaremos este diálogo mais estreito. Ou ele já está em andamento, porém sem muita pressa?

Referências

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – *Biografia de Américo Jacobina Lacombe*. Disponível em: <www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=122&sid=215>. Acesso em: 18 mar. 2012.
- ALBERSHEIM, Úrsula. 1962. *Uma comunidade teuto-brasileira*. Rio de Janeiro: MEC/INEP/CBPE.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. 1976. *O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política – 1956-1961*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- BIBLIOTECA NACIONAL. Biografia de Luís Henrique Dias Tavares. *Revista de História*. Disponível em: <www.revistadehistoria.com.br/secao/entrevista/luis-henrique-dias-tavares>. Acesso em: 18 mai. 2012.
- BOTELHO, André; BASTOS, Elide Rugai; BÔAS, Glaucia Villas (orgs.). 2008. *O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil*. Rio de Janeiro: Topbooks Editora.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. 1959. *Decreto n. 47.251*, de 17 de novembro de 1959. Dispõe sobre as campanhas extraordinárias de educação no Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Diário Oficial da União de 17 de novembro de 1959. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 20 jun. 2012.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. 1955. *Decreto n. 38.460*, de 28 de dezembro de 1955. Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais no âmbito do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, do Ministério da Educação e Cultura. Diário Oficial da União de 29 de dezembro de 1955. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 26 jun. 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP/MEC). *Educação e Ciências Sociais*, 1956 a 1962.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP/MEC). *Boletim Mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais*, 1955 a 1964.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP/MEC). 1956. Plano de organização do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro (DF): CBPE; Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 49-60.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. 1956. CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP/MEC). Os estudos e as pesquisas educacionais no Ministério da Educação e Cultura. *Educação e Ciências Sociais*, Rio de Janeiro (DF): CBPE; Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 28,
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP/MEC). 1956. Orientação do Programa do CBPE para 1956 e 1957. *Educação e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: MEC/INEP/CBPE, vol. I, n. 3, dez. p. 5.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. 1951. *Decreto n. 30.286*, de 19 de dezembro de 1951. Dilata o prazo dado à Comissão no Decreto n. 29.741, de 11 de julho de 1951 para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Lex- Coletânea de Legislação: edição federal, p. 395, 1951. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em 19 jun. 2012.
- BRITTO, Jaider Medeiros. 1999. Verbete sobre Jayme Abreu. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jaider Medeiros (orgs.). *Dicionário de Educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP,
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. 1995. Oracy Nogueira: esboço de uma trajetória intelectual. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, vol. 2, n. 2, jan.jul./out,

- CUNHA, Marcos Vinícius da. 1991. A educação no período Kubitschek: os centros de pesquisas do INEP. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, vol. 72, n. 171, p. 175-196.
- CERTEAU, Michel de. 2004. *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*. 10ª ed. Petrópolis: Vozes.
- CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC) – Fundação Getúlio Vargas. *Biografia de Nelson Werneck Sodré*. Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/biografias/nelson_werneck_sodre> Acesso em: 23 mai. 2012.
- ELIAS, Norbert. 1994. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). 2003. *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,
- FERREIRA, Márcia dos Santos. 2001. *O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956/1961)*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo.
- FREITAS, Marcos Cezar de. 1999. A pesquisa educacional como questão intelectual na história da educação brasileira. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Memória intelectual da educação brasileira*. Bragança Paulista: EDUSF, p. 65-84,
- GOUVÊA, Fernando. 2012. O estudo do Boletim Informativo da CAPES: contribuições para a historiografia da Educação Superior no Brasil nos anos 1950-1960. *Cadernos de História da Educação*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 145-164.
- _____. 2012a. A institucionalização da pós-graduação no Brasil; o primeiro decênio da CAPES (1951-1961). *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, v. 9, n. 17, p. 373-397.
- _____. O primeiro decênio da CAPES: uma Campanha Extraordinária (1951-1960). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 91, n. 229, p. 528-542, set. /dez. 2010.
- _____. 2008. *Tudo de novo no front: o impresso como estratégia de legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1952-1964)*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- GOUVÊA, Fernando; LEITE FILHO, Aristeo e SANTOS, Pablo S. M. Bispo. 2008. Quando os documentos falam...ouve-se até o silêncio: entre relatórios, decretos e manuscritos, a gestão de Anísio Teixeira no INEP/CBPE (1952-1964). In: MENDONÇA, A.W.P. Campos; XAVIER, Libânia Nacif (orgs.). *Por uma política de formação do magistério nacional: o INEP/MEC dos anos 1950/1960*. Brasília: INEP.
- HENRIQUES, Vera Maria. 1997. A reconstrução de uma parceria: educadores e cientistas sociais. In: MENDONÇA, Ana W. P. Campos; BRANDÃO, Zaia (orgs.). *Por que não lemos Anísio Teixeira? Uma tradição esquecida*. Rio de Janeiro: Ravil,

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Biografia de Carlos Delgado de Carvalho. Disponível em: <www.ibge.gov.br/eventos/seminario_geografia_geopolitica/objetivo.php> Acesso em: 18 jun. 2012.
- LAMBERT, Jacques. *Os dois brasis*. 1959. Rio de Janeiro: MEC/INEP/CBPE.
- LUGLI, Rosário S. Genta. 2002. *O trabalho docente no Brasil: o discurso dos Centros Regionais de Pesquisa Educacional e das entidades representativas do magistério (1950-1971)*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo.
- MARIANI, Maria Clara. 1982. Educação e Ciências Sociais: o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. In: SCHWARTZMAN, Simon (org.). *Universidade e instituições científicas no Rio de Janeiro*. Brasília: CNPq.
- MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. 2006. Pragmatismo e desenvolvimentismo no pensamento educacional brasileiro (1950-60). *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, p. 96-113.
- SILVA, Graziela Moraes Dias da. 2002. *Sociologia da Sociologia da Educação: caminhos e desafios de uma policy science no Brasil (1920-1979)*. Bragança Paulista: EDUSF.
- SIRINELLI, Jean-François. 2003. Os intelectuais. In: REMOND, Réne (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- VIDAL, Diana Gonçalves (org.). 2000. *Na batalha da educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo (1929-1971)*. Bragança Paulista: EDUSF.
- XAVIER, Libânia Nacif. 2004. *Espaço Anísio Teixeira: referência para a pesquisa educacional no Brasil*. Rio de Janeiro: PROEDES.
- XAVIER, Libânia Nacif. 1999. *O Brasil como laboratório: Educação e Ciências Sociais no Projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - CBPE/INEP/MEC (1950-1960)*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- XAVIER, Libânia Nacif. 1997. A pesquisa do CBPE em revista. In: MENDONÇA, Ana W. P. Campos; BRANDÃO, Zaia (orgs.). *Por que não lemos Anísio Teixeira? Uma tradição esquecida*. Rio de Janeiro: Ravil.